

O Pluralismo Integrativo é uma variedade de Pluralismo Epistemológico relativamente à Unidade da Ciência apresentado de forma particularmente coesa por Sandra Mitchell (2003). De acordo com esta posição é possível preservar a autonomia das chamadas “ciências especiais” (*special sciences*), frequentemente associada à existência de propriedades emergentes, e ao mesmo tempo preservar a intuição de que vivemos “num só mundo”. Esta “intuição metafísica”, tida como injustificada por alguns dos mais emblemáticos proponentes do Pluralismo Epistemológico, e.g. John Dupré (1993 & 1996) e Nancy Cartwright (1994), é utilizada por Mitchell para justificar a necessidade de *integração* dos modelos-teóricos e teorias científicas utilizados aquando da explicação dos diversos fenómenos *concretos*. Não obstante, a Unidade Ontológica da Ciência em Mitchell não é aprofundada e, nesse sentido, no seu trabalho não encontramos mais que alusões vagas relativamente à intrincada natureza causal dos fenómenos alvo dos modelos-teóricos e teorias científicas.

Nesta apresentação daremos continuidade à elaboração de uma proposta que promete apoiar em simultâneo esta intuição monista e o carácter emergente e causal das propriedades que são objecto das “ciências especiais”. A proposta em si parte em grande medida de desenvolvimentos recentes em Teoria dos Poderes Causais (*Causal Powers Theory*) e Ontologia Relacional por Gil Santos (2015a & 2015b). Veremos que os trabalhos de Mitchell e Santos, apesar de desenvolvidos independentemente um do outro, parecem encontrar mútua fundamentação para as suas principais teses, sendo o trabalho de Mitchell especialmente relevante para a vertente epistemológica do debate em torno da Unidade da Ciência e o trabalho de Santos, por sua vez, especialmente relevante para o debate em torno da Unidade da Ciência ao nível de uma fundamentação ontológica – precisamente o que falta a Mitchell.

O esforço do nosso trabalho é então dedicado à justificação do requerimento de integração intra- e inter-“nivelar” de modelos-teóricos e teorias científicas aquando da análise e explicação de fenómenos concretos, sugerindo para o efeito uma tese ou “hipótese de trabalho”, *pace* Paul Oppenheim & Hilary Putnam (1958), que propomos chamar de *Unidade Óptica Relacional da Ciência*.